

Urbanização e industrialização

Teoria

Urbanização e industrialização

Esses dois processos acima possuem uma grande ligação e para melhor entendê-la precisamos definir cada um desses conceitos. **Urbanização** é o processo no qual a população urbana cresce em um ritmo mais acelerado que a população rural. Dessa forma, a urbanização deve ser entendida como um conceito demográfico. É a partir desse crescimento da população habitando o meio urbano, que as cidades passam a crescer. A construção de prédios, casas, ruas e, por consequência, a expansão física da cidade é denominada **crescimento urbano**.

Entretanto, as cidades não são um fenômeno tão novo assim e algumas registram mais de 5 mil anos. Algumas menores, já foram habitadas a mais de 10 mil anos, como a cidade de Jericó, localizada na região da Palestina. As cidades existem há muito tempo, mas nunca foram tão numerosas e esse é um pensamento importante de entender. No passado, era a agricultura a principal atividade econômica, e as cidades formavam-se a partir de assentamentos próximos a áreas de plantio, como um lugar possível para trocas entre os camponeses. Mesmo no passado não era possível produzir tudo que você precisava, então estabelecer um local para o comércio era muito importante e a cidade ocupava essa função.

É aí que entra o processo de **industrialização** alterando essa relação. A criação de indústrias, pela primeira vez na história, gerou uma maior disponibilidade de emprego nas cidades. Antigamente, o emprego estava no campo, porém com a criação da indústria diversas pessoas começaram a se juntar próximo desses estabelecimentos industriais aumentando rapidamente o número de habitantes das cidades. Dessa forma, considera-se que a industrialização é o marco do processo de urbanização, isto é, quando a população da cidade aumenta de forma proporcionalmente maior que a população do campo. Assim, as cidades foram se tornando cada vez maiores e mais importantes, concentrando atividades políticas, econômicas, culturais e sociais. Hoje em dia, a maioria das pessoas vive em cidades e elas são consideradas como centros de progresso e desenvolvimento.

Crescimento urbano e a macrocefalia urbana

O crescimento urbano é a expansão física das cidades decorrente da implementação e ampliação das infraestruturas urbanas, como asfalto, construções e saneamento básico. Entretanto, é importante ressaltar que esse crescimento pode ocorrer de maneiras diferentes em cada país. Se liga só: imagine que com o desenvolvimento da indústria uma cidade começa a receber pessoas do campo (**êxodo rural**) e com isso se expandir. Só que essa cidade precisa ter casas, estradas e saneamento básico para que possa atender todo mundo. Para que isso ocorra é necessário muito investimento na construção de toda essa infraestrutura. Só que alguns países por dificuldades econômicas ou péssimo planejamento não conseguem aplicar corretamente esses investimentos.

Dessa forma, as cidades crescem de maneira diferente e é possível separar o crescimento urbano entre os países ricos e os países pobres.

Nos países ricos, o crescimento urbano foi planejado e gradual, e as áreas ao redor das cidades, chamadas de subúrbios ou periferia recebem toda uma infraestrutura antes das pessoas morarem e com isso essas áreas são mais valorizadas por também serem tranquilas e terem menos poluição. Enquanto isso, as áreas centrais da cidade passam a ser ocupadas pelas pessoas mais pobres, uma vez que alguns problemas comuns de grandes centros urbanos, como trânsito, violência e barulho acabam desvalorizando essa região. O lado positivo disso é que nos países ricos as pessoas mais pobres acabam morando mais perto do trabalho, e as pessoas mais ricas, com melhores condições para se deslocar, moram em lugares mais longe.

Nos países pobres, o crescimento urbano foi rápido e desordenado, com muita gente se mudando do campo para a cidade. Dessa forma, as cidades ficaram lotadas rapidamente sem dar tempo de construir toda a infraestrutura necessária para as pessoas morarem. Com isso, as áreas mais próximas do centro da cidade são as que possuem melhor infraestrutura e por isso são mais valorizadas. A população mais rica, capaz de pagar por esses espaços, é que acaba ocupando essas áreas. Do outro lado, a população mais pobre, sem condição de pagar por esses imóveis, acaba optando por morar nas áreas mais distantes (**periféricas**) que, por não possuírem infraestrutura, são desvalorizadas e mais baratas. É por isso que nos países pobres as áreas periféricas ou do subúrbio são marcadas por muitos problemas, como violência, favelização e trânsito ruim, pois não há infraestrutura para todos e a ocupação é desordenada.

Desse modo, o crescimento das cidades sem igual crescimento da sua infraestrutura é denominado **macrocefalia urbana**. Os problemas mais comuns das cidades que sofre com essa macrocefalia é o trânsito, a favelização, a falta de moradias (déficit habitacional), a insegurança, o desemprego, a informalidade e a ocupação irregular de áreas de risco. Nesse contexto é dever do Estado agir para corrigir esses problemas, mas infelizmente faltam políticas públicas para combater esses problemas.

Segregação socioespacial

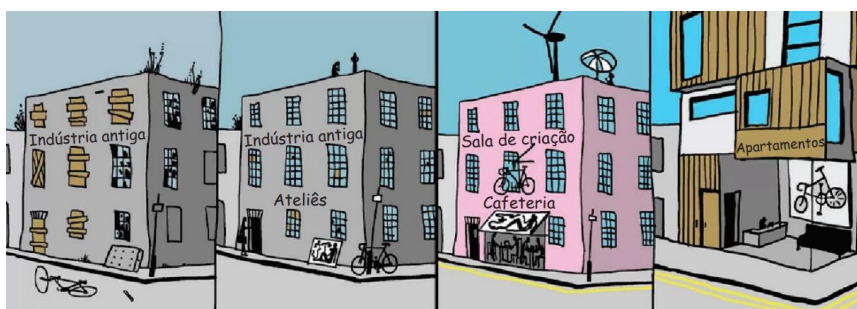
A segregação socioespacial é como a divisão em classes, isto é, em rico e pobre, afeta a paisagem urbana. De forma simples e resumida a segregação socioespacial é: as pessoas pobres vivem em áreas sem serviços públicos, enquanto as pessoas ricas vivem em áreas com muitos serviços. A imagem abaixo mostra a diferença entre a favela da Rocinha e os prédios da praia de São Conrado, área extremamente valorizada no Rio de Janeiro. Quanto mais alto no morro, mais barato é o aluguel e mais disposição você precisa para subir.



(Fonte: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/>)

É nesse contexto de desigualdades que diversos movimentos de luta por melhores condições de moradia se espalham por algumas grandes cidades brasileiras. É importante destacar que o Estado possui um papel relevante na implementação de políticas habitacionais, pois é o responsável pela cidade. Assim, o Estado precisa investir para combater as desigualdades existentes na cidade, uma vez que é direto a moradia digna é um direito constitucional.

Dois outros processos vinculados à segregação socioespacial são a gentrificação e a autoss segregação. O primeiro deles, a **gentrificação**, que é um processo em que áreas urbanas degradadas (sejam elas antigas ou comunidades) passam por uma revitalização (uma espécie reforma urbana) com objetivo de valorizar a região. Um grande exemplo disso é o projeto Porto Maravilha, nas proximidades do Centro do Rio de Janeiro. Abandonada por muitos anos, a região recebeu recentemente muitos investimentos, transformando o perfil da população que ocupa a região. Devido ao abandono, a área era desvalorizada e o custo de morar ali era extremamente baixo. Com isso, a população mais pobre era a que ocupava a região. Mas com os recentes investimentos milionários a região passou a ganhar um novo público. O aumento do preço dos aluguéis, dos impostos e dos estabelecimentos que ali funcionam resultaram na expulsão da população mais pobre, que não consegue pagar por essas mudanças. Na imagem abaixo o desenho ilustra de forma simples esse processo de gentrificação.



(Fonte: <http://www.courb.org/>.)

A **autoss segregação** é outro processo associado a grandes empreendimentos imobiliários (condomínios). Aqui, determinados grupos sociais, com elevado poder aquisitivo, preocupados com a segurança, preferem se isolar dentro da cidade. Difere-se da segregação socioespacial, pois é algo planejado e construído com esse intuito, conforme é possível observar na imagem abaixo. Muitas vezes as ruas dentro desses condomínios são públicas, mas para acessá-las você precisa se identificar ou passar por locais sob constante vigilância. Essas áreas isoladas e fortificadas também são chamadas de enclaves fortificados.



(Fonte: <https://mullerimoveisrj.com.br/>)

Alguns conceitos importantes em urbana

É muito comum em algumas provas determinados conceitos de urbanização serem cobrados. Assim, fizemos uma listinha abaixo com os principais conceitos que aparecem nas provas, inclusive no Encceja que você precisa ficar atento. São eles:

- **Conurbação:** é o encontro físico de duas ou mais cidades próximas em razão do crescimento das ruas, das casas e prédios. Sabe quando você está na rua e não consegue dizer a que bairro aquele lugar pertence? Imagine isso, só que com cidades. A conurbação ocorre principalmente em regiões mais desenvolvidas, onde geralmente há uma grande rodovia que expande continuamente a área física das cidades.
- **Metrópole:** é um centro urbano de grandes dimensões, uma cidade que dispõe dos melhores equipamentos urbanos do país (metrópole nacional) ou de uma região (metrópole regional). Pode ser denominada também de cidade-mãe e possui grande capacidade de polarização social, econômica e cultural, abrigando sedes de governos e grandes empresas, inclusive de transnacionais. Por isso, exerce grande influência nas cidades próximas ou do país que faz parte. Exemplos de metrópoles nacionais: Rio de Janeiro, São Paulo, Buenos Aires; exemplos de metrópoles regionais: Recife, Belém, Vancouver.
- **Megalópole:** é quando ocorre a conurbação de duas ou mais metrópoles. Três exemplos de megalópoles são as que se estendem de Boston a Washington (BOS-WASH), de San Francisco a San Diego (SAN-SAN) e de Chicago a Pittsburgh (CHI-PITTS), conforme é possível observar no mapa abaixo.
- **Megacidade:** é muito mais um conceito demográfico do que propriamente urbano. Corresponde a toda e qualquer cidade no mundo com mais de dez milhões de habitantes. No caso brasileiro, a população é calculada a partir da região metropolitana; assim, metrópoles e cidades vizinhas são calculadas juntas. No Brasil, apenas Rio de Janeiro e São Paulo são megacidades.

Exercícios

1. (Encceja 2019) A violência não é fato inédito em nossa cinematografia. Na fase silenciosa de nosso cinema, crimes e criminosos famosos foram retratados nas telas brasileiras em realizações como: Os estranguladores do Rio (1906), Rocca, Carleto e Pegatto na casa de detenção (1906), A mala sinistra (1908), O crime da mala (1908), O crime da Paula Matos (1913), O crime de Banhados (1913), Dioginho (1916), O crime de Cravinhos (1920).

(RAMOS, P. R. A imagem, o som e a fúria: a representação da violência no documentário brasileiro. Estud. Av., n. 61, set./dez. 2007.)

A temática da produção cinematográfica mencionada está relacionada a transformações ocorridas no Brasil na época, entre elas o(a)

- (A) organização de associações artísticas.
 - (B) desenvolvimento de projetos sociais.
 - (C) ampliação da influência americana.
 - (D) crescimento da população urbana.
2. (Encceja 2020)
- Quem é dono desse beco?
Quem é dono dessa rua?
De quem é esse edifício?
De quem é esse lugar?
É meu esse lugar, é nosso esse lugar
Sou carioca, pô
Eu quero meu crachá
Sou carioca brasileira e vascaína
- (ABREU, F.; FAWCETT, F.; LAUFER, C. Rio 40 graus. In: SLA 2 Be Sample. Rio de Janeiro: EMI, 1992 (fragmento).)
- A relação entre sociedade e espaço apresentada na letra da canção caracteriza-se pela ação de
- (A) observação de zonas globais.
 - (B) apropriação de territórios urbanos.
 - (C) compreensão de regiões nacionais.
 - (D) contemplação de paisagens naturais.
-

3. (Encceja 2020) Ao longo do tempo, as sociedades evoluíram de padrões de organização simples, como as tribos de coletores e caçadores, e posteriormente as aldeias rurais, para padrões mais complexos que originaram as vilas, e depois as cidades. Novos padrões sociais e culturais, novas formas de produção e comércio, de interações e colaborações, assim como novos códigos de conduta e leis, novas organizações de comando e controle e de participação também evoluíram ao longo do tempo. Os aquedutos romanos ou os sistemas de esgoto londrinos; os motores a vapor ou os elétricos; as lâmpadas incandescentes ou as de LED; o rádio, o automóvel, para além de outras tantas que, a seu tempo, moldaram o que somos hoje, criando, promovendo e fortalecendo diferentes formas de socialização.

(WEISS, M. C. Sociedade sensoriada: a sociedade da transformação digital. Revista de Estudos Avançados, n. 95, 2019.)

De acordo com o texto, a organização da sociedade influencia e é influenciada pelo seguinte aspecto:

- (A) Paisagem urbana.
 - (B) Agricultura familiar.
 - (C) Localização geográfica.
 - (D) Desenvolvimento tecnológico.
4. (Encceja 2020) A Promotoria de Habitação e Urbanismo tem acompanhado os diversos movimentos de luta por moradia que atuam em São Paulo. Esses movimentos assumem um papel relevante na busca de implementação de políticas habitacionais. Eles dão voz a famílias vulneráveis que, caso contrário, não teriam condições de serem ouvidas, organizarem-se e buscarem alternativas ao enfrentamento de questões que não devem ficar restritas à esfera individual.

(SILVEIRA, C. M. M. et al. Déficit habitacional e ocupações: desafios à sociedade e ao Ministério Público. Disponível em: www.folha.uol.com.br. Acesso em: 10 set. 2019 (adaptado).)

O texto revela a importância desses movimentos para um

- (A) trabalho digno
 - (B) privilégio social
 - (C) direito fundamental
 - (D) interesse empresarial
-

5. E a situação sempre mais ou menos,
Sempre uns com mais e outros com menos.
A cidade não para, a cidade só cresce
O de cima sobe e o de baixo desce.

(CHICO SCIENCE e Nação Zumbi. In: Da lama ao caos. Rio de Janeiro: Chaos; Sony Music, 1994 - fragmento)

A letra da canção do início dos anos 1990 destaca uma questão presente nos centros urbano brasileiros que se refere ao(à):

- (A) dificuldade de acesso ao transporte público;
 - (B) controle das taxas de nascimento;
 - (C) diminuição dos índices de criminalidade;
 - (D) desigualdade da distribuição de renda.
6. (FGV 2021 adaptada) A urbanização acelerada dos países subdesenvolvidos, articulando o êxodo rural e a metropolização, produzindo uma cidade com diversos problemas urbanos como violência, desemprego e trânsito caracteriza o fenômeno denominado:
- (A) conurbação.
 - (B) macrocefalia urbana.
 - (C) especulação imobiliária.
 - (D) megacidade.

7.



(RIBEIRO, L. C. Q.; SANTOS JUNIOR, O. A. Desafios da questão urbana. Le Monde Diplomatique. Brasil. Ano 4, n. 45, abr. 2010. Disponível em: <http://diplomatique.uol.com.br>. Acesso em: 22 ago. 2011.)

A imagem registra uma especificidade do contexto urbano em que a ausência ou ineficiência das políticas públicas resultou em

- (A) garantia dos direitos humanos.
- (B) barateamento do preço dos imóveis.
- (C) expansão da construção de prédios.
- (D) aumento da segregação socioespacial.

8. A urbanização intensificou-se com o advento do capitalismo industrial, causando transformações no espaço geográfico. O incremento da tecnologia impactou o segmento econômico, levando à formação de significativos aglomerados urbanos com mais de dez milhões de habitantes, sobretudo em países subdesenvolvidos e emergentes.

Nesse contexto, esse espaço refere-se às

- (A) megalópoles.
- (B) megacidades.
- (C) cidades globais.
- (D) metrópoles.

9. O Morro do Vidigal é um clássico do Rio de Janeiro. A vista dá para Ipanema e a favela é pequena e relativamente segura. Aos poucos, casas de um padrão mais alto estão sendo construídas. Artistas plásticos e gringos compraram imóveis ali. Os moradores recebem propostas atraentes e se mudam. Não são propostas milionárias. Apenas o suficiente para se transferirem para um lugar mais longe e um pouco melhor. Os novos habitantes, aos poucos, impõem uma nova rotina e uma nova cara.

(NOGUEIRA, K. O que é gentrificação e por que ela está gerando tanto barulho no Brasil. Disponível em: www.diariodocentrodomundo.com.br. Acesso em: 7 jul. 2015 (adaptado).)

O texto discute um processo em curso em várias cidades brasileiras. Uma consequência desse processo na área em questão é a:

- (A) construção de novos condomínios.
- (B) expulsão da população mais pobre.
- (C) utilização imprópria de recursos públicos.
- (D) remoção forçada de residências irregulares.

10. (Enem 2020 adaptada) A expansão das cidades e a formação das aglomerações urbanas no Brasil foram marcadas pela produção industrial e pela consolidação das metrópoles como locais de seu desenvolvimento. Na segunda metade do século XX, as metrópoles brasileiras estenderam-se por áreas de ocupação contínua, configurando densas regiões urbanizadas.

(MOURA, R. Arranjos urbano-regionais no Brasil: especificidades e reprodução de padrões.

Disponível em: www.ub.edu Acesso em: 11 fev. 2015.)

O crescimento das cidades descrito no processo acima teve como resultado o(a)

- (A) valorização de áreas rurais.
- (B) crescimento das áreas periféricas.
- (C) melhoria no transporte ferroviário.
- (D) predomínio do planejamento estadual.

Gabaritos

1. **D**

O aumento da industrialização no Brasil no início do século XX acarretou também no aumento do êxodo rural e, conseqüentemente, da população urbana. Contudo, vale ressaltar que muitos fatores devem ser levados em consideração quando falamos sobre o aumento da violência, não apenas a questão do aumento da população urbana.

2. **B**

A letra da música carrega uma relação entre ocupação (apropriação) dos territórios urbanos e a construção da nossa sociedade. Ela questiona, quem é dono desse beco, dessa rua? Esse lugar é nosso. Não de uma pessoa.

3. **D**

O texto destaca o processo de evolução tecnológica da sociedade, passando de aldeias, para o comércio, a indústria e produtos com intensa aplicação de tecnologia atualmente.

4. **C**

O texto revela a importância desses movimentos para um direito fundamental. Note que o direito à moradia é previsto no artigo 6º da Constituição, que diz: "São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição". (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 90, de 2015).

5. **D**

Ao dizer que "uns têm mais e outros têm menos" e que a cidade só cresce, permanecendo com uma estrutura na qual os que já estão em cima conseguem "subir" ou ascender, melhorar de vida, e os que estão por baixo só pioram, Chico Science nos lembra da desigual distribuição de renda, que se materializa no espaço urbano, o que chamamos de segregação socioespacial.

6. **B**

O item correto é a letra B porque a urbanização caótica dos países subdesenvolvidos direcionando a maior parcela da população para as grandes cidades resulta no inchaço da estrutura urbana ampliando sua área periférica. Esse crescimento sem igual infraestrutura é denominado macrocefalia urbana.

7. **D**

A imagem evidencia um quadro presente no ambiente urbano, a segregação socioespacial, ou seja, a formação de aglomerados habitacionais compostos pela população de renda mais elevada de um lado e pela população de renda mais baixa de outro, decorrente da ineficiência do Estado em fornecer habitação de qualidade para a sociedade como um todo.

8. **B**

O termo megacidade refere-se a uma aglomeração urbana que conta com mais de dez milhões de habitantes. Muitas megacidades foram formadas a partir do incremento econômico e consequente oferta de empregos nas indústrias, em um primeiro momento; atualmente, muita dessa mão de obra foi absorvida pelo setor terciário, por conta da modernização das indústrias e/ou migração destas para as cidades médias.

9. B

A valorização de um bairro pode atrair populações de outras classes sociais, sofrendo transformações. Nesse processo, a população mais pobre é expulsa de forma velada. Isso acontece de forma oculta, pois ela não consegue sobreviver com um custo de vida mais elevado, devido à valorização. Assim, migra para lugares com custo de vida menor, como as áreas periféricas no entorno das cidades.

10. B

O processo de urbanização no Brasil, intensificado a partir da industrialização do país criou um processo de metropolização (formação de metrópoles) excludente, no qual a população mais rica ocupa as áreas centrais, com maior infraestrutura, e a população mais pobre as áreas periféricas, com menor infraestrutura.
